



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Índices De Casos Da Síndrome Mão-Pé-Boca No Interior De São Paulo

Autores: MARIANA DA SILVA HONORIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), DANIELLE CRISTINA HONORIO FRANÇA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), LETHICYA MATTIUSSI VAROLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), FLÁVIA DE MELO CARVALHO (UNIFIMES), HELOANA MUNIZ VIANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), MARIA CLARA RIBEIRO FIGUEIREDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS), GABRIELA HONORATO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS), BRUNA ARAÚJO LUSTOSA VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS)

Resumo: Introdução: A síndrome mão-pé-boca é uma doença infecto contagiosa causada pelo enterovírus coxsakievírus A16. Atinge em sua maioria lactentes e crianças abaixo de 10 anos. Iniciam-se quadros com febre branda, falta de apetite, mal estar e dor de garganta. Objetivo: entre 2018 e 2019 houveram diversos surtos no país, destacando-se o interior paulista, deste modo, o objetivo do trabalho foi avaliar a incidência dos surtos da doença nessa região, visando a importância clínica e sua prevenção. Método: foi realizado um estudo observacional, transversal e quantitativo realizado de modo manual através de informações obtidas em boletins epidemiológicos, secretarias de saúde e vigilância epidemiológicas dos 14 municípios do interior de São Paulo, onde foram registraram surtos da Síndrome mão-pé-boca, considerando o intervalo de abril de 2018 a abril de 2019. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel (2013) e foi feito, em seguida, a análise bioestatística. Resultados: Observou-se 635 casos no interior paulista, dentro do intervalo de 1 ano. Em abril de 2018 foram registrados 137 casos nas cidades de Adamantina (16), Alumínio (3), Fernandópolis (2), Salto (0,95). No mês de março de 2018, 127 casos nas cidades de Mineiros do Tietê (19.) A cidade que apresentou o maior número de casos foi Itapeva (26), sendo 116 casos entre fevereiro e março e 50 casos em abril de 2019. Conclusão: desta forma, conclui-se que houve um aumento significativo no número de casos da Síndrome mão-pé-boca no interior paulista. A doença, até então, havia sido considerada, por muito tempo, rara, o que torna esse aumento de ocorrências um estado alarmante, principalmente por conta das suas possíveis complicações. Portanto, esta doença exige uma maior atenção, como campanhas de prevenção para orientar melhor a população, a fim de controlar a extensão dos casos.